

# Contribuições das práticas avançadas de enfermagem na atenção primária à saúde: *scoping review*

---

✉ **João Cruz Neto**

<https://orcid.org/0000-0002-0972-2988>  
Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil  
[joao.cruz@aluno.unilab.edu.br](mailto:joao.cruz@aluno.unilab.edu.br)

**Paula Suene Pereira dos Santos**

<https://orcid.org/0000-0001-6463-7316>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
[paulasuene.pereiradossantos@urca.br](mailto:paulasuene.pereiradossantos@urca.br)

**Céli da Juliana de Oliveira**

<https://orcid.org/0000-0002-8900-6833>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
[celida.oliveira@urca.br](mailto:celida.oliveira@urca.br)

**Kely Vanessa Leite Gomes da Silva**

<https://orcid.org/0000-0001-5179-8962>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
[kely.silva@urca.br](mailto:kely.silva@urca.br)

**Joseph Dimas de Oliveira**

<https://orcid.org/0000-0001-8105-4286>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
[joseph.oliveira@urca.br](mailto:joseph.oliveira@urca.br)

**Tahissa Frota Cavalcante**

<https://orcid.org/0000-0002-2594-2323>  
Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil  
[tahissa@unilab.edu.br](mailto:tahissa@unilab.edu.br)

Recebido: 27/07/2022

Submetido a pares: 09/08/2022

Aceito por pares: 25/11/2022

Aprovado: 29/11/2022

**DOI: 10.5294/aqui.2023.23.1.5**

**Para citar este artículo / To reference this article / Para citar este artigo**

Cruz-Neto J, Santos PSP, Oliveira CJ, Silva KVLG, Oliveira JD, Cavalcante TF. Contributions of Advanced Practice Nursing to Primary Health Care: A Scoping Review. *Aquichan*. 2023;23(1):e2315. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.1.5>

**Temática:** prática baseada em evidências.

**Contribuições para a disciplina:** este estudo traz contribuições ligadas à identificação da prática avançada de enfermagem como modelo de cuidados em saúde, com o intuito de corroborar com a prática clínica. Diante do desenvolvimento e avanço científico da profissão, a difusão das práticas avançadas torna-se uma luta da classe de enfermagem que se embasa nos valores éticos, científicos e políticos da profissão. Nesse sentido, amplia a discussão ao campo da atenção primária para qualificar e subsidiar as ações prestadas nesse nível de atenção, bem como de ponto de partida para novas pesquisas voltadas ao tema.

## Resumo

**Objetivo:** mapear as contribuições e as estratégias para implementar as práticas avançadas de enfermagem na atenção primária a saúde. **Materiais e método:** trata-se de uma *scoping review*, realizada conforme as recomendações do Instituto Joanna Briggs, em seis bases de dados: Lilacs, Medline, WoS, Embase, Cinahl e Scopus, além de um repositório bibliográfico. Foram encontrados 3076 estudos, dos quais 12 foram selecionados. **Resultados:** as contribuições apontadas pelos estudos a respeito da prática avançada de enfermagem foram divididas em três subcategorias: práticas assistenciais, educativas ou de gestão e preventivas. Elas versam sobre autonomia, habilidades clínicas especializadas, aconselhamento terapêutico e interação centrada no paciente. Algumas estratégias para efetivar práticas avançadas relacionam-se à educação continuada, à gestão da clínica, ao autocuidado e ao manejo de doenças. **Conclusões:** diante do exposto, observa-se a necessidade de aprimorar estratégias voltadas à prática avançada de enfermagem especialmente no âmbito da atenção primária com vistas a sanar lacunas para um atendimento especializado, formulação de indicadores e metas terapêuticas.

### Palavras-chave: (Fonte: DeCS)

Enfermagem; profissionais de enfermagem; prática avançada de enfermagem; especialidades de enfermagem; atenção primária à saúde.

## 4 Aportes de la enfermería de práctica avanzada a la atención primaria de salud: revisión de alcance

---

### Resumen

**Objetivo:** mapear los aportes y las estrategias para implementar la enfermería de práctica avanzada en la atención primaria de salud. **Materiales y método:** se trata de una revisión de alcance, realizada conforme a las recomendaciones del Instituto Joanna Briggs en seis bases de datos: LILACS, MEDLINE, WoS, Embase, CINAHL y Scopus, además de un repositorio bibliográfico. Se encontraron 3076 estudios, de los cuales se seleccionaron 12. **Resultados:** los aportes enumerados en los estudios respecto a la enfermería de práctica avanzada se dividieron en tres subcategorías: prácticas asistenciales, educativas o de gestión y preventivas, las cuales versan sobre la autonomía, las habilidades clínicas especializadas, el asesoramiento terapéutico y la interacción centrada en el paciente. Algunas estrategias para implementar la práctica avanzada se relacionan con la educación continua, la gestión de la práctica, el autocuidado y la gestión de enfermedades. **Conclusiones:** se observa la necesidad de perfeccionar estrategias direccionadas a la enfermería de práctica avanzada, en especial en el marco de la atención primaria, con el fin de cerrar brechas en atención especializada, formulación de indicadores y metas terapéuticas.

#### Palabras clave (Fuente: DeCS)

Enfermería; profesionales de enfermería; enfermería de práctica avanzada; especialidades de enfermería; atención primaria de salud.

# Contributions of Advanced Practice Nursing to Primary Health Care: A Scoping Review

---

## Abstract

**Objective:** To map the contributions and strategies to implement advanced practice nursing in primary health care. **Materials and methods:** This scoping review was carried out following the guidelines of the Joanna Briggs Institute in six databases, namely: LILACS, MEDLINE, WoS, Embase, CINAHL, and Scopus, in addition to a bibliographic repository. A total of 3,076 studies were found, from which 12 were selected. **Results:** The contributions mentioned by the studies regarding advanced practice nursing were divided into three subcategories, as follows: care, educational or management, and preventive practices. They concern autonomy, specialized clinical skills, therapeutic counseling, and patient-centered interaction. Some strategies to implement advanced practice are related to continuing education, practice management, self-care, and disease management. **Conclusions:** There is a need to improve strategies for advanced practice nursing, especially in primary care, to address gaps in specialized care, the development of indicators, and therapeutic objectives.

### Keywords (Source: DeCS)

Nursing; nurse practitioners; advanced practice nursing; nursing specialties; primary health care.

## Introdução

A prática avançada de enfermagem (PAE) compreende um olhar sobre o exercício profissional que está em expansão, tanto em número de pessoas quanto em áreas de atuação. Essa é uma denominação abrangente, que abarca um número de diferentes perfis profissionais na enfermagem. Entretanto, citam-se duas possibilidades comuns no exercício da enfermagem de prática avançada (EPA), no âmbito hospitalar, por meio da Clinical Nurse Specialist, e, na atenção primária, a Advanced Nurse Practitioner (ANP [1]).

A PAE surgiu nos Estados Unidos em meados de 1950 no contexto hospitalar com rápida efusão para a atenção primária à saúde (APS) em diversos países europeus. Em 2016, estratégias foram implementadas na América Latina e no Caribe como forma de aumentar o acesso aos cuidados primários tendo como figura principal o enfermeiro com competências da EPA. Desde 2015, representantes da enfermagem brasileira tentam fomentar sua implementação no país (2).

A PAE torna-se uma pauta mundial ao tornar-se uma prioridade da Organização Mundial de Saúde difundida por meio da Organização Pan-Americana de Saúde. Nesse sentido, estimula-se que a PAE convoque profissionais responsáveis por decisões, capazes de mobilizar serviços principalmente para as populações vulneráveis, criando redes pan-americanas e instituindo a PAE onde não existe, além de desenvolver modelos adicionais da APS relacionados a esta (2).

Quando presta assistência na APS, o enfermeiro desenvolve competências avançadas que permitem a implementação de cuidados e autonomia profissional. Em países desenvolvidos, a EPA é sinônimo de qualificação para o exercício de competências clínicas ampliadas, por meio da formação de mestrado, o que possibilita a criação de modelos de cuidados aos usuários dos serviços de saúde, guiados por seguras evidências científicas (3, 4).

Essa atuação impacta diretamente nos serviços de saúde, visto que proporciona melhora dos cuidados em contextos com limitação da oferta de profissionais, favorece a qualidade do cuidado, baseado no seguimento e orientação dos indivíduos com condições crônicas na APS ou nos hospitais, e a redução de custos; além disso, há a redução dos gastos em saúde com condições crônicas seguidas pela EPA, o que evita complicações e hospitalizações desnecessárias (2-5).

Nos modelos de proteção social, nos quais se tem a APS expandida e funcionando como porta de entrada para o sistema de saúde, ordenando os cuidados na rede de atenção, busca-se traçar estratégias, estruturas e formas de trabalho na enfermagem com possibilidades que integram sua prática, proporcionando aos usuários do serviço e suas famílias uma atenção à saúde de qualidade, visto que está baseada em evidências científicas atuais (6, 7).

Destaca-se a importância da APS e o papel da atuação do profissional enfermeiro nesses serviços, que dispõe de ações de saúde

que integra um conjunto de competências que abrangem desde a pesquisa, a educação, a prática assistencial até o desempenhar da gestão. Nesse sentido, a EPA é considerada um instrumento de inovação, ao colaborar para que haja a melhoria na atenção à saúde principalmente das populações mais vulneráveis (4).

As pesquisas sobre o tema “EPA” têm ganhado destaque no cenário internacional por representar uma estratégia factível aos serviços públicos, especialmente aos órgãos que estimulam o financiamento de pesquisas e a formação profissional. Nesse sentido, as evidências sobre o tema já demonstram que, para além de identificar quais atividades são parte da EPA, é necessário identificar suas contribuições e práticas que validem cultural e cientificamente cada competência (7). Dessa forma, este estudo questiona acerca de quais as contribuições e as estratégias para que haja a implementação das PAEs na APS.

Por meio de busca na literatura e no Open Science Framework (OSF), foi vista uma lacuna substancial sobre estudos relacionados à EPA na APS, especialmente quais atividades são consideradas contribuições para a prática, fornecendo assim indicadores para a qualidade da assistência do profissional enfermeiro. Destaca-se ainda que a pesquisa pode clarificar a compreensão da EPA no contexto da atenção primária (6). Assim, o objetivo do estudo foi mapear as contribuições e as estratégias para implementar as PAEs na APS.

## Materiais e método

Trata-se de uma *scoping review*, conforme as recomendações propostas pelo Instituto Joanna Briggs (8), que tem por finalidade caracterizar e informar as evidências disponíveis na literatura acerca de determinada temática. Para a condução do estudo, foram adotadas as seguintes fases: identificação da questão orientadora; identificação de estudos relevantes; seleção dos estudos; mapeamento das informações; agrupamento, resumo e relato dos estudos (8, 9). O protocolo de registro deste estudo pode ser encontrado no OSF (10.17605/OSF.IO/K54VG).

Tendo em vista o rigor metodológico e em face de encontrar respostas ao tema, utilizou-se o acrônimo “População, Conceito e Contexto” (PCC), em que “população” é enfermeiros, “conceito”, PAEs e “contexto”, atenção primária. Com base nessas definições, estabeleceu-se a pergunta orientadora: quais são as contribuições e estratégias para a implementação das PAEs na APS? Foram realizadas buscas em bases de dados científicas e em um repositório bibliográfico de produção científica e técnica: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via EBSCO Information Services, Web of Science (WoS), Embase via Elsevier; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl) e Scopus. Como literatura cinzenta, adotou-se

o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como preconizado pelo Reviewer's Manual (8). Adotaram-se os descritores em ciências da saúde (DeCS) para bases latino-americanas ou Medical Subject Headings (MeSH) para aquelas em língua inglesa. A consulta nas bases de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2021.

Foram utilizados os critérios de inclusão: estudos publicados em português, inglês e espanhol, com diferentes delineamentos metodológicos. Não houve recorte temporal. Os estudos selecionados e que respondiam à questão orientadora desta revisão foram lidos na íntegra, e as referências foram analisadas em busca de estudos adicionais para a inserção potencial.

A seleção se deu conforme a leitura do título e do resumo, excluindo-se artigos de opinião, anais, artigos de temática não associada e aqueles que estavam indisponíveis na íntegra. Após a leitura, os estudos foram avaliados quanto ao conteúdo não pertinente. Foi utilizado o gerenciador de referências Mendley® como forma de auxiliar na seleção dos estudos. Os estudos duplicados foram considerados apenas uma vez. A estratégia de busca foi constituída por descritores e está descrita na Tabela 1.

**Tabela 1.** Estratégias de busca de bases de dados referentes à pesquisa. Brasil, 2021

Bases de dados	Estratégias de busca
Medline	[Title/Abstract] (Nurse practitioners [MeSH Terms]) AND (Advanced practice nursing [MeSH Terms]) OR (Nursing specialties [MeSH Terms]) OR (Education, graduate [MeSH Terms]) AND (Primary Health Care [MeSH Terms]) OR (Family health strategy [MeSH Terms])
Embase	[Title/Abstract] (Nurse practitioners) AND (Advanced practice nursing) OR (Nursing specialties) OR (Education, graduate) AND (Primary Health Care) OR (Family health strategy)
Scopus	[Title/Abstract] (ALL (nurse AND practitioners [MeSH Terms]) AND ALL (advanced AND practice AND nursing OR nursing AND specialties OR education, graduate [MeSH Terms]) AND TITLE-ABS-KEY (primary AND health AND care OR family AND health AND strategy [MeSH Terms])
WoS	MH (Nurse practitioners [MeSH Terms]) AND MH (Advanced practice nursing [MeSH Terms]) OR MH (Nursing specialties [MeSH Terms]) OR MH (Education, graduate [MeSH Terms]) AND MH (Primary Health Care [MeSH Terms]) OR MH (Family health strategy [MeSH Terms])
Cinahl	(Nurse practitioners [MeSH Terms]) AND (Advanced practice nursing [MeSH Terms]) OR (Nursing specialties [MeSH Terms]) OR (Education, graduate [MeSH Terms]) AND (Primary Health Care [MeSH Terms]) OR MH (Family health strategy [MeSH Terms])
Lilacs	[Title/Abstract] (Profissionais de Enfermagem) OR (Prática Avançada de Enfermagem) OR (Especialidades de Enfermagem) OR (Educação de Pós-Graduação) AND (Atenção Primária à Saúde) OR (Estratégia Saúde da Família)

Fonte: elaboração própria.



Utilizou-se o checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR [9]), tendo como uma das finalidades garantir a qualidade metodológica deste estudo. Para assegurar a relevância dos estudos, procedeu-se à revisão pareada por dois pesquisadores independentes. Os pesquisadores realizaram a leitura e a seleção conforme critérios de inclusão, e compararam os bancos; todavia, em caso de divergência, os estudos seguiram para a revisão por um terceiro avaliador, sendo aceitos os estudos com concordância acima de 75 %.

Além disso, empregou-se o formulário recomendado pelo Instituto Joanna Briggs (8), com a finalidade de guiar a síntese das informações na coleta de dados e na importância das recomendações. Os resultados extraídos correspondiam aos autores, ao delineamento, ao país, ao ano, aos periódicos, à categoria das contribuições de enfermagem e à conclusão. Os achados foram descritos em tabelas e figuras, além de serem discutidos de forma narrativa.

Para a seleção e inclusão dos estudos, adotou-se a extensão Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses (Prisma [10]) como forma de auxiliar no processo de decisão e seleção. Após a leitura na íntegra dos estudos, as suas referências foram revisadas como forma de encontrar potenciais trabalhos que ainda não haviam sido incluídos na revisão.

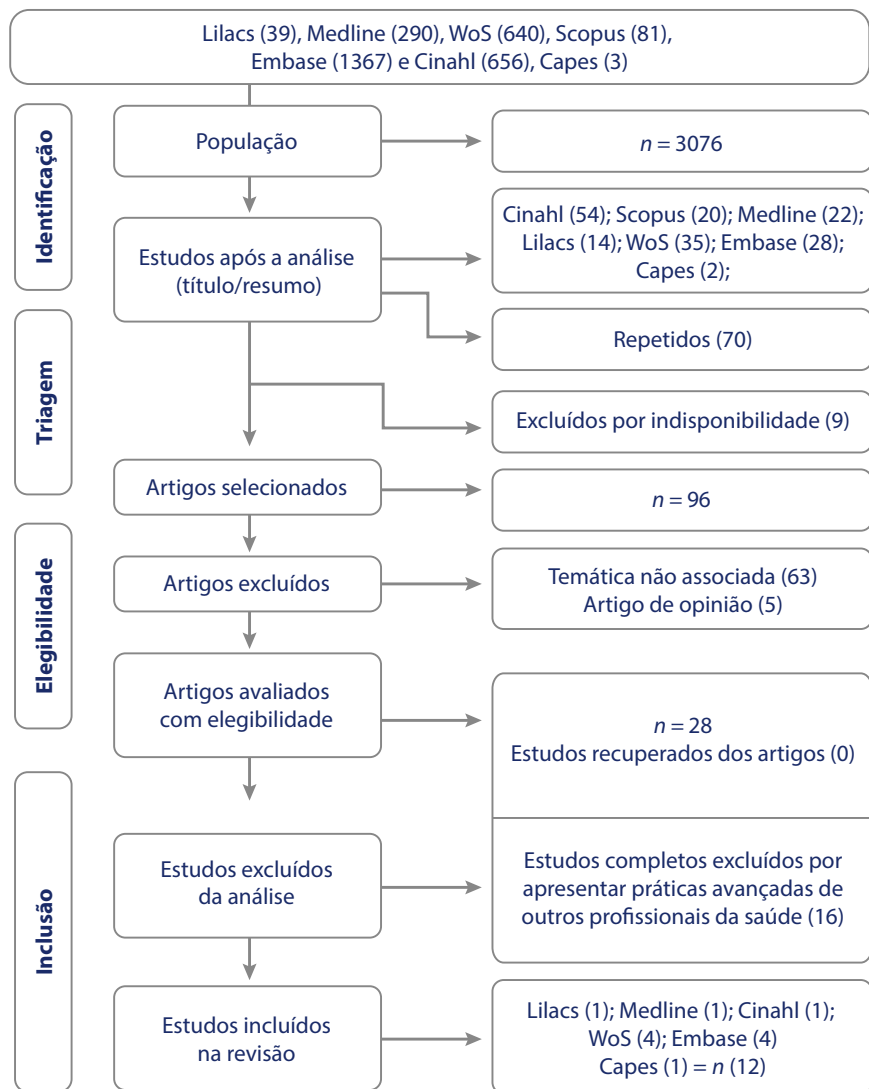
Os estudos foram classificados quanto aos níveis de evidência e ao grau de recomendação de acordo com o Instituto Joanna Briggs (11). De acordo com a Resolução 510 de 2016, os estudos de revisão não necessitam de aprovação no comitê de ética em pesquisa, por não haver vinculação direta com seres humanos. Entretanto, cabe a este tipo de estudo preservar a integridade e autoria dos documentos utilizados.

## Resultados

Dos 3076 estudos avaliados, 12 foram eleitos para compor a amostra final, dos quais quatro eram da WoS; quatro, da Embase; um das bases Lilacs; um, Medline; um, da Cinahl e um, da Capes, conforme apresentado na Figura 1.

Os estudos foram publicados entre 2001 e 2019, sendo três dos Estados Unidos, dois estudos do Brasil, dois da Inglaterra, e China, Reino Unido, Finlândia, Suíça e Escandinávia com um estudo, respectivamente, conforme a Tabela 2.

O público estudado foi composto de enfermeiros, a população variou de oito a 41 pessoas e tempo de profissão entre 4 e 26,5 anos. Nos estudos, predominaram estudos exploratórios e teóricos. O sexo mais observado nos estudos foi o feminino, com idade entre 26,5 e 59 anos. O nível de evidência que predominou nos estudos foi o 4, e o delineamento foi de estudos não experimentais, descritivos, exploratório-qualitativo.



Fonte: adaptado de Moher (10).

**Tabela 2.** Caracterização dos estudos analisados na revisão, Brasil, 2021

Autores/país	Delineamento	Amostra/ tempo de profissão/ sexo/faixa etária	Objetivo	Contribuições e PAE	NE/ GR
Barratt, Thomas, 2019 (12)  Inglaterra	Série de casos, observacional	30 pacientes Sexo: 24 feminino e seis masculino Idade: 32 anos	Analisar o uso de diferentes estilos de interação social dentro das consultas dos profissionais enfermeiros em comparação com a satisfação, capacitação e duração do tempo de consulta.	Analisa indicadores oficiais e observacionais; planeja, organiza e coordena reuniões técnicas/administrativas; analisa os casos para a visita domiciliar; avalia as contraindicações, adiantamento, atualiza e apraza a carteira vacinal; avalia resultados dos exames solicitados e coletados dos cânceres de mama e do colo de útero; disponibiliza informações, métodos contraceptivos e preservativos para o planejamento reprodutivo de infecções sexualmente transmitidas/aids; executa o parto sem distocia; executa procedimentos técnicos como sondagens, lavagem intestinal, eletrocardiografia, terapia de reidratação oral, aspiração endotraqueal, cuidados com usuários osteomizados, cauterização umbilical; planeja e coordena a capacitação e educação permanente agente comunitário de saúde; planeja e realiza discussões com a equipe da unidade básica de saúde e equipe de enfermagem sobre protocolos, diretrizes, normativas e encaminhamentos institucionais; viabiliza aos profissionais de enfermagem treinamentos sistematizados; planeja, participa e implementa programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e saúde; prescreve medicamentos.	4c

Autores/país	Delineamento	Amostra/ tempo de profissão/ sexo/faixa etária	Objetivo	Contribuições e PAE	NE/ GR
Boman, Glasberg, Levy-Malmberg, Fagerström, 2019 (13)  Escandinávia (Suécia, Noruega, Dinamarca e Ilhas Faroé)	Qualitativo, entrevistas semi- estruturadas	25 enfermeiras Idade: de 47 a 65 anos Formação: 26,5 anos	Explorar a viabilidade da introdução de enfermeiros geriátricos em atenção primária à saúde na Escandinávia.	Presta cuidados com curativos e feridas; desenvolve habilidades interpessoais; realiza a gestão de pessoas; gerencia o tempo; apresenta habilidades de informática e negociação; realiza gestão financeira; presta auditoria; educa em saúde, particularmente para pacientes com problemas de saúde crônicos; encaminha pacientes, prescreve medicamentos.	4c
Josi, Bianchi, 2019 (14)  Suíça	Etnografia com entrevistas semi- estruturadas e observações não participantes	16 enfermeiros Profissão: 23,8 anos Sexo: feminino Idade: 45 anos	Explorar o potencial de novos modelos de atendimento dos profissionais de enfermagem na prática avançada, na prática não avançada e de enfermeiros assistentes.	Identifica o enfermeiro com competência avançada; escuta cuidadosamente, observa e interpreta os sinais do paciente de doença, compreende a saúde do paciente e suas necessidades.	4
Rewa, 2018 (15)  Brasil	Descritivo, exploratório- qualitativo	8 enfermeiros  Formação: entre 4 e 24 anos Sexo: 3 masculino e 5 feminino Idade: 32 anos	Construir um perfil de competências para a PAE na atenção primária à saúde no contexto brasileiro.	Realiza investigações, aconselhamento sobre autocuidado, acompanhamento; consulta em fitoterapia; elabora roteiro para o antifúngico oral e roteiro para o uso de paracetamol; aconselha quanto ao estilo de vida; trata lesões por pressão; aconselha sobre gravidez; elabora roteiro para o uso de emolientes e de autocuidado e roteiro para a analgesia.	4
Nascimento et al., 2018 (16)  Brasil	Pesquisa documental, exploratório e qualitativo	62 documentos	Realizar um estudo documental sobre as normativas, diretrizes, políticas e respaldo institucional do enfermeiro para a prescrição de medicamentos e solicitação de exames com vistas à prática avançada no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Presta atendimento direto ao paciente; lidera; desenvolve papéis alternativos; desenvolve a prática profissional como conselheiro/consultor; realiza a gestão de doença crônica; avalia as necessidades de saúde da família, saúde pública; exerce gerência administrativa; promove pesquisa.	4a
Swan, Ferguson, Chang, Larson, Smaldone, 2015 (17)  Estados Unidos	Revisão sistemática da literatura	10 artigos/10 911 participantes Idade: de 47 a 65 anos Formação: 26,5 anos	Realizar uma revisão sistemática dos ensaios controlados aleatorizados da segurança e eficácia dos cuidados primários prestados por enfermeiros de prática avançada e avaliar o potencial do seu destacamento para ajudar a aliviar a escassez de cuidados primários.	Melhora o acompanhamento do paciente idoso; possibilita tornar a equipe competente para o atendimento das necessidades do paciente idoso.	1a
Wisur- Hokkanen, Glasberg, Mäkelä, Fagerström, 2014 (18)  Finlândia	Descritivo, exploratório- qualitativo	24 enfermeiros  Formação: 22 anos Sexo: feminino Idade: de 35 a 59 anos	Explorar as experiências da PAE sobre o conteúdo de seus cuidados de enfermagem e para descrever a promoção ou inibição dos fatores para trabalhar com um escopo completo de enfermagem avançada prática.	Presta cuidados seguros e eficazes; promove maior acessibilidade do paciente ao serviço de saúde e maior satisfação do paciente; apresenta melhor adesão ao tratamento proposto e melhor comunicabilidade entre profissional de saúde e paciente.	4a
Bonsall, Cheater, 2008 (19)  Reino Unido	Revisão integrativa da literatura	88 artigos	Revisar e reunir as evidências de pesquisas que avaliaram o impacto das funções de enfermagem na atenção primária avançada.	Oferece consultas de acompanhamento a pacientes com doenças crônicas; realiza ajustes de fármacos (conforme a clínica do paciente).	s/e*

Autores/país	Delineamento	Amostra/ tempo de profissão/ sexo/faixa etária	Objetivo	Contribuições e PAE	NE/ GR
Mao, Anastasi, 2010 (20)  Estados Unidos	Revisão de literatura	---	Discutir a etiologia, apresentação clínica, diagnóstico e gestão da endometriose para a enfermeira de prática avançada em cuidados primários.	Prescrição de medicamentos e solicitação de exames	s/e*
Twin, Thompson, Lopez, Lee, Shiu, 2005 (21)  China	Estudo de caso múltiplo	41 enfermeiros	Examinar os determinantes que influenciam o desenvolvimento de um modelo da PAE na atenção primária.	Apresenta eficácia da consulta de enfermagem; utiliza recursos sanitários; usa medidas fisiológicas (hemoglobina, pressão sanguínea, perfil lipídico).	4
Carnwell, Daly, 2003 (22)  Inglaterra	Descritivo- qualitativo	31 enfermeiros Sexo: masculino Formação: 5 anos	Explorar o papel da PAE na atenção primária no Ocidente Midlands, no Reino Unido, e como as enfermeiras desenvolveram seus papéis ao longo do tempo.	Reduz a dor e prevenção da infertilidade por meio de educação em saúde voltada ao paciente; informa e orienta quanto à utilização de terapias nutricionais e integrativas no tratamento da endometriose; educa e ajuda doentes a otimizar intervenções terapêuticas para melhorar qualidade de vida.	4
Markle, 2001 (23)  Estados Unidos	Revisão de literatura	---	Discutir o diagnóstico e a gestão de síndrome do ovário policístico pelas PAEs em cuidados primários.	Capacita os doentes a lutar contra a perda peso; realiza abordagem holística das técnicas de gestão de stress; orienta quanto à importância da adesão dos regimes de tratamento; relata alterações de sintomas e mantém consultas regulares de acompanhamento.	s/e

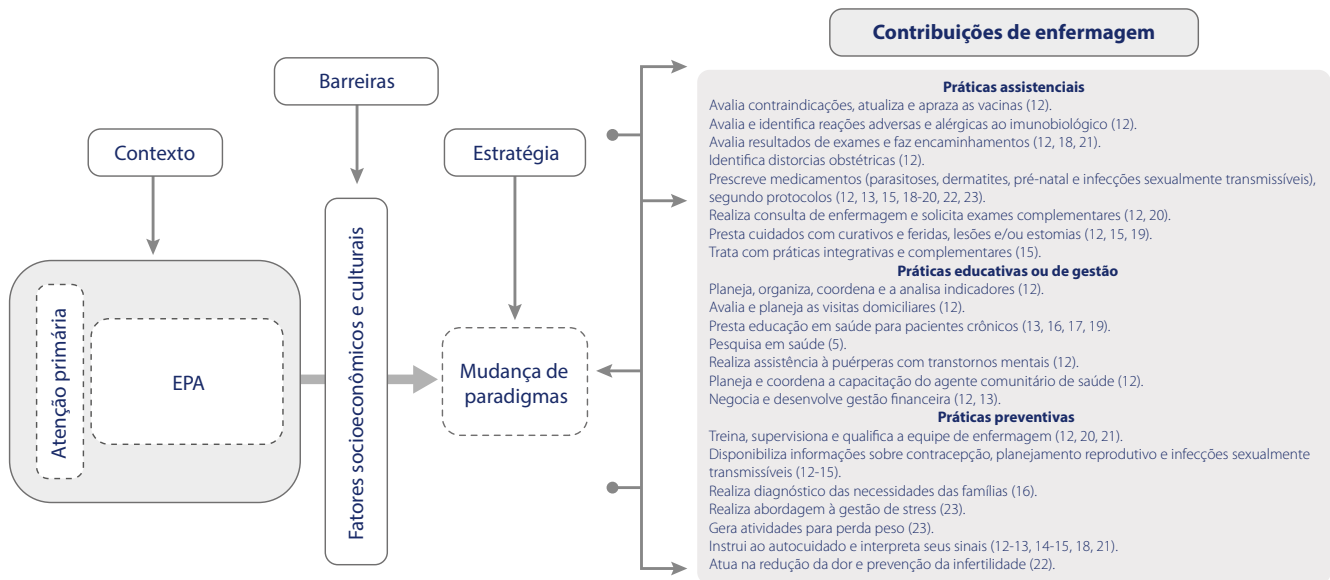
Nota: NE — nível de evidência; GR — grau de recomendação; \*s/e — sem evidência.

Fonte: elaboração própria.

As estratégias de enfermagem foram educação e gestão da clínica (12), pesquisa (12), melhor prática clínica (12-19), autonomia (12-21), habilidades clínicas especializadas (13, 14, 20, 21), aconselhamento terapêutico (15, 22), comunicação verbal predominante (15, 22, 23), gestão e gerência em saúde (16), manejo de doenças (16), desenvolvimento de competência avançada (17), vivência profissional mais próxima do paciente (17, 21), maior acessibilidade ao profissional (19), desempenho profissional mais eficaz e eficiente (17, 19), constantes atualizações para fornecer informações e cuidados baseados em seguras evidências científicas (19), interações centradas no paciente (12, 22, 23) e educação continuada (12, 13, 22).

Na Figura 2, encontra-se disposta a síntese dos 12 estudos incluídos na *scoping review*, segundo as características da produção científica. O conceito utilizado nas produções para identificar a PAE refere-se ao do Conselho Internacional de Enfermagem, em que se destacam a utilização do conhecimento científico especializado, a tomada de decisão clínica, a reorganização de práticas e a implementação de programas com foco na assistência (12-21). Os dados foram categorizados segundo uma adaptação para estudos na atenção primária (24). As barreiras indicam os fenômenos sociais em que estão inseridas as EPAs na APSs, e as estratégias denotam as necessidades humanas, educacionais, translacionais e de gestão para efetivar a EPA na APS.

**Figura 2.** Síntese dos estudos incluídos na revisão de escopo. Brasil, 2021



Fonte: elaboração própria.

## Discussão

No que concerne à gestão e/ou execução das práticas assistenciais, educativas e preventivas, o trabalho do enfermeiro é indispensável (24).

### Práticas assistenciais

No contexto da atenção primária, este estudo revelou que o enfermeiro está apto a realizar atividades gerenciais e assistenciais com relação a vacinas; presta assistência e faz encaminhamentos a pacientes crônicos e não crônicos; planeja e coordena reuniões técnico-administrativas; treina, supervisiona e qualifica a equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde; disponibiliza informações, métodos contraceptivos e preservativos para o planejamento reprodutivo e infecções sexualmente transmissíveis/aids; realiza diagnóstico das necessidades da família em todas as fases do ciclo vital, principalmente de gestantes e puérperas no acompanhamento pré e pós-natal; avalia e trata curativos, além de prescrever medicações (12, 13, 15, 19, 20, 22, 23). O treinamento constitui, portanto, uma importante ferramenta para a implementação da EPA (25).

De acordo com a associação Pan-Americana de Saúde, o enfermeiro da EPA deve, entre outras, apresentar nove competências: expertise clínica, liderança, experiência de atendimento (indivíduo, grupo ou comunidade), cuidado e educação em diferentes contextos, pesquisa aplicada, colaboração interprofissional, tomada de decisão ética, advocacia e tecnologia (2). Todas essas atividades podem ser observadas no estudo em tela. A educação torna-se um instrumento fundamental na prática de enfermagem (26-29).

O enfermeiro é essencial na promoção da assistência direta na APS, uma vez que o processo de trabalho vai além do cuidado direto, pois esses profissionais devem apreender conhecimentos, habilidades e competências que culminam na gerência da assistência ou gestão do cuidado (30, 31). Assim também se entende como um trabalho estratégico e indispensável, em especial o que concerne à gestão e/ou execução das práticas assistenciais, educativas e preventivas, em nível da atenção primária (24).

Neste estudo, observou-se que o enfermeiro se utiliza da experiência assistencial e da qualificação técnica da APS para adequar os regimes de tratamento, relatar alterações de sintomas e manter consultas regulares de acompanhamento. Dentre as diversas atividades técnicas, destacam-se sondagem, lavagem intestinal, eletrocardiografia, terapia de reidratação oral, aspiração endotraqueal, cuidados com usuários ostomizados, cauterização umbilical mediante prescrição medicamentosa e coleta de citologia oncológica (12); sempre adotando procedimentos necessários para garantir a segurança do paciente, essas técnicas são apoiadas pela dimensão do cuidado clínico em saúde, que é amparado no raciocínio clínico fundamental nas práticas avançadas (12).

Na atualidade, as PAEs estão estabelecidas e presentes em mais de 50 países no mundo, sendo comprovada a qualidade na relação de custo-eficácia dos cuidados de saúde que prestam em comparação com outros profissionais da área da saúde (32, 33). A EPA contribui de forma direta para a melhoria da qualidade da assistência, para o aumento da cobertura em saúde e para que haja a diminuição dos custos de saúde (34, 35).

## Práticas educativas ou de gestão

As pesquisas do estudo em tela na APS apontam a participação ativa do enfermeiro nas ações intersetoriais de gestão (12). Nesse sentido, eles são incluídos em discussões amplas de saúde (16), desenvolvendo, participando e aplicando pesquisas e/ou outras formas de produção do conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional (12). No campo profissional e teórico, o enfermeiro de prática avançada possui diferenças quanto à carga de trabalho, à liderança e ao desenvolvimento de papéis alternativos (16). Ademais, planeja e realiza discussões com a equipe da unidade básica de saúde e a equipe de enfermagem sobre protocolos, diretrizes, normativas e encaminhamentos institucionais de forma sistematizada (12).

O alinhamento dos papéis dos enfermeiros de prática avançada com as necessidades de saúde dos pacientes e da população é fundamental para alcançar melhorias e eficiências em termos de saúde. As avaliações dos papéis da EPA concentram-se na eficácia para obter resultados para doentes, colaboradores e sistemas de saúde (36, 37).

Assim, esta pesquisa revela que, com relação ao paciente, o profissional EPA destaca-se nos cuidados pela liderança e pela satisfação

dos usuários (16, 18, 21). Além do mais, com a gama de atividades possíveis, o trabalho desse profissional gera maior acessibilidade do paciente ao serviço de saúde, bem como educação e ajuda na otimização de intervenções terapêuticas para melhorar qualidade de vida (18).

Em alguns países, como a Espanha, a PAE se destaca no desenvolvimento de papéis que integram investigação, educação, experiência prática e gestão com um elevado nível de autonomia profissional, desenvolvendo certas competências, como avaliação avançada da saúde, tomada de decisões e raciocínio no diagnóstico, além de planejar, implementar e avaliar os programas de saúde, entre outras competências (38-40). Todas essas características foram observadas no estudo em tela.

Na atuação da prática avançada do enfermeiro, no contexto da atenção domiciliar, há também a possibilidade de prescrever medicamentos (30). Assim, é possível desenvolver os cuidados de enfermagem pela recomendação e/ou solicitação de exames e do tratamento diretamente observado, agilizando e proporcionando o bom funcionamento da assistência (32, 40). Nesse sentido, o estudo em tela revela as contribuições da prática prescritiva na APS que ajudam no tratamento das parasitoses e/ou dermatites, na atenção direta ao pré-natal e pós-natal, prevenindo complicações e viabilizando melhores índices clínicos, no acompanhamento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da aids, assim como no tratamento dos casos de miliária e dor de ouvido (12, 18-20).

Além desses subsídios, os recursos terapêuticos apresentados nesta pesquisa revelam na prática de prescrição, baseado em protocolos, importantes intervenções no tratamento de escabiose, pediculose, parasitose intestinal e dermatite seborreica, intertrigo e impetigo, na terapia de reposição de nicotina e na confecção de roteiros que elucidam a forma de uso e indicações terapêuticas para pacientes usuários de medicamentos emolientes, antibióticos, antifúngico, paracetamol (12, 13, 15, 19). Portanto, a prescrição de medicamentos (12, 13, 15, 19, 20, 22, 23) por enfermeiros é uma característica que revela ganhos significativos da EPA na APS.

No contexto das práticas avançadas, isso ganha maior destaque, pois a habilidade de decisão, a liderança e a capacidade de planejamento para maior cuidado são competências que fundamentam a EPA, das quais esta última é a competência responsável por mediar sua capacidade de decidir sobre o cuidado a ser gerenciado, visto que a gestão do cuidado acaba sendo o alicerce dessas práticas (30, 41).

## Práticas preventivas

Nas populações específicas, este estudo destaca um trabalho persistente e contínuo com grávidas e idosos na APS. As ações rea-

lizadas englobam a avaliação de medidas fisiológicas (hemoglobina, pressão sanguínea, perfil lipídico [21]). Na gestação, existe o aconselhamento de gravidez (15) com ampla avaliação clínica e terapêutica, o que promove, dessa forma, a segurança mãe-bebê (13). Destaca-se, ainda, a avaliação de resultados de exames e os encaminhamentos para diagnóstico e/ou tratamento dos cânceres de mama e do colo de útero em mulheres grávidas e não grávidas (12, 18). Ao idoso, possibilita a tomada de decisão em equipe, adquirindo competências para o acompanhamento e prevenção de comorbidades (17).

Assim, esta pesquisa desvela a atividade gerencial do enfermeiro como parte importante da prevenção de agravos em saúde, especialmente quanto à análise de casos para a visita domiciliar, acionando os profissionais necessários (12), o planejamento, organização e coordenação de reuniões técnico-administrativas (12, 23) com a equipe de enfermagem e da unidade, e ajuda na consolidação das práticas avançadas por esses profissionais.

O enfermeiro da prática avançada na APS deve desenvolver habilidades e ser capaz de prestar cuidados em saúde efetivos e eficientes, além de ser reconhecido por sua liderança pela equipe de saúde e pelos usuários, utilizar a ciência para guiar sua prática e, assim, integrar conhecimento em enfermagem com experiência clínica (42-45). Nesse contexto, ele assume papéis importantes no processo saúde-doença, e por isso é extremamente importante a participação dele para que haja sucesso em sua implementação (3, 46).

Com relação aos achados do estudo, o acompanhamento a pacientes com doenças crônicas, os ajustes de fármacos, os cuidados seguros e eficazes demonstrados por uma maior satisfação dos pacientes e uma boa comunicação são algumas das competências mencionadas que corroboram as categorias mencionadas (12, 13, 18-20).

Em uma revisão sistemática (17), destacou-se a potencialidade das ações EPA, em que o olhar do enfermeiro é soberano, no que concerne a atividades voltadas para medidas fisiológicas, satisfação de usuários e custos, o que denota maior segurança e eficiência desses profissionais. O nível de satisfação dos usuários bem como a segurança das práticas pelo enfermeiro EPA foram atividades mencionadas no presente estudo e contribuem para a qualidade da assistência prestada na APS.

Os EPA têm mais tempo para os seus pacientes, ações capacitadas e qualificadas, além de contato mais próximo que traz benefícios diretos aos pacientes (47). Além disso, observa-se um valor adicional no seu papel devido à competência na execução de tarefas como o planejamento de cuidados avançados, os cuidados técnicos aos pacientes ou a coordenação com o setor social. O leque de atividades exercidas por esse profissional é variado e vasto, o que implica uma melhora da qualidade assistencial em decorrência dos cuidados especializados ali prestados, resultando na eficiência da assistência e no consequente aumento do nível de satisfação no que tange às atividades desenvolvidas.



Dentre as atividades desempenhadas pelo enfermeiro da EPA, estudo (48) com enfermeiros da estratégia saúde da família observou que habilidades de avaliação, julgamento, tomada de decisão, raciocínio diagnóstico, autoridade para diagnosticar, prescrever, testar e tratar terapêuticamente os indivíduos são partes da EPA, o que corrobora o estudo em tela.

As necessidades de saúde crescentes e cada vez mais complexas exigem novos perfis profissionais dos trabalhadores de saúde, voltados para a prática interativa com foco na colaboração entre as demais categorias de profissionais da saúde (15). Dessa forma, é necessário refletir a respeito da formação de enfermeiros de prática avançada como uma alternativa potencial para ultrapassar essas barreiras e atender as necessidades de saúde da população.

Destaca-se que as contribuições das PAEs perpetuam no cenário dos indicadores de enfermagem estando intimamente relacionado à sistematização da assistência. Nesse sentido, cabe destacar que os diagnósticos são parte importante desse processo e culminam nas estratégias de promoção da saúde a populações específicas ou não (49). Esse processo é também observado ao identificar os elementos que correspondem às necessidades do sujeito que receberá assistência (50).

A implantação da EPA apresenta, contudo, algumas dificuldades, como a falta de marcos regulatórios legais que definam o papel do enfermeiro de prática avançada, a falta de clareza de papéis e funções do enfermeiro de prática avançada, o desconhecimento sobre a EPA em si, a resistência da categoria médica ante a ampliação das atribuições dos enfermeiros e a própria criação do modelo de EPA em cada país (51-54). Por isso, é necessário que o profissional de enfermagem não apenas demonstre a prática especializada, mas também torne a característica “avançada” como marco constitutivo de novas funções; caso contrário, ele fica sujeito a embargos taxativos e desvalorativos (53).

Ressalta-se que os estudos na temática investigada ainda são incipientes, sendo incluídos artigos com moderado risco de viés, embora tenham atendido ao objetivo proposto. Ademais, não houve padronização dos métodos diagnósticos dos estudos apresentados ou risco de viés, conforme preconiza a *scoping review*.

## Conclusões

As contribuições que subsidiam a EPA na APS são autonomia, aconselhamento terapêutico, comunicação verbal, habilidades clínicas especializadas e interação centrada no paciente. Por sua vez, as estratégias mapeadas dão ênfase, em especial, à educação continuada, à gestão da clínica, ao autocuidado e ao manejo de doenças.

Diante dos achados, salienta-se a implementação de práticas avançadas em todos os contextos da atenção em saúde, bem como a consolidação de estruturas que possibilitem aos profissionais de enfermagem a atuação com autonomia e segurança. Por fim, fomenta-se que novos estudos possam demonstrar os resultados da EPA na APS com base em processos avaliativos transculturais e no surgimento de indicadores que mensurem a eficácia das contribuições apontadas e implicações na promoção da saúde.

**Conflito de interesse:** nenhum declarado.

## Referências

- Laurant M, Van der Biezen M, Wijers N, Watananirun K, Kontopantelis E, Van Vught AJ. Nurses as substitutes for doctors in primary care (Review). *Cochrane Database Syst Rev* [Internet]. 2018;7:1-110. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD001271.pub3>
- World Health Organization. Advanced practice nursing summit: Developing advanced practice nursing competencies in Latin America to contribute to universal health [Internet]. Ann Arbor: Michigan; 2016. Available from: [https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2017/epa\\_la\\_usa\\_2016\\_en.pdf](https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2017/epa_la_usa_2016_en.pdf)
- Torrens C, Campbell P, Hoskins G, Strachan H, Wells M, Cunningham M et al. Barriers and facilitators to the implementation of the advanced nurse practitioner role in primary care settings: A scoping review. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2020;104:103443. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103443>
- Quiroz PAE, Toso BRGO. Enfermagem de Prática Avançada na América Latina e Caribe: buscando sua implementação. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021;74(6):2-3. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202174suppl601>
- Toso BRGO, Filippon J, Giovanella L. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária no Serviço Nacional de Saúde da Inglaterra. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016;69(1):182-91. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690124i>
- Bryant-Iukosius D, Martin-misener R, Donald F, Peña LM, Brouseau L. Advanced Practice Nursing: A strategy for achieving universal health coverage and universal access to health. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2017;25:1-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1677.2826>
- Minosso KC, Toso BRGO. Transcultural validation of an instrument to evaluate Advanced Nursing Practice competences in Brazil. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(supl. 6):e20210165. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0165>
- Peters M, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Trico A, Khalil H. Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, eds. *JBI Manual for Evidence Synthesis* [Internet]; 2020. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Ann Intern Med* [Internet]. 2018;169(7):467-73. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J AD. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saude*. 2015;24(2):335-42. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- The Joanna Briggs Institute. Supporting Document for the Joanna Briggs Institute Levels of Evidence and Grades of Recommendation. Joanna Briggs Inst [Internet]. 2014;(jan.):1-18. Available from: <http://joannabriggs.org/assets/docs/approach/Levels-of-Evidence-SupportingDocuments-v2.pdf>
- Barratt J, Thomas N. Nurse practitioner consultations in primary health care: An observational interaction analysis of social interactions and consultation outcomes. *Prim Heal Care Res Dev*. 2018;20(37):1-11. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1463423618000427>
- Boman E, Glasberg AL, Levy-Malmberg R, Fagerström L. "Thinking outside the box": Advanced geriatric nursing in primary health care in Scandinavia. *BMC Nurs* [Internet]. 2019;18(1):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-019-0350-2>
- Josi R, Bianchi M. Advanced practice nurses, registered nurses and medical practice assistants in new care models in Swiss primary care: A focused ethnography of their professional roles. *BMJ Open*. 2019;9(12):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-033929>
- Rewa T. Competências para práticas avançadas de enfermagem na atenção primária à saúde no contexto brasileiro [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo [Internet]; 2018. 100 p. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.7.2019.tde-08052019-164840>
- Nascimento WG, Uchôa SA da C, Coêlho AA, Clementino F de S, Cosme MVB, Rosa RB et al. Medication and test prescription by nurses: Contributions to advanced practice and transformation of care. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2018;26:1-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2423-3062>
- Swan M, Ferguson S, Chang A, Larson E, Smaldone A. Quality of primary care by advanced practice nurses: A systematic review. *Int J Qual Heal Care* [Internet]. 2015;27(5):396-404. DOI: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzv054>
- Wisur-Hokkanen C, Glasberg AL, Mäkelä C, Fagerström L. Experiences of working as an advanced practice nurse in Finland: The substance of advanced nursing practice and promoting and inhibiting factors. *Scand J Caring Sci* [Internet]. 2015;29(4):793-802. DOI: <https://doi.org/10.1111/scs.12211>
- Bonsall K, Cheater FM. What is the impact of advanced primary care nursing roles on patients, nurses and their colleagues? A literature review. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2008;45(7):1090-102. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2007.07.013>
- Mao AJ, Anastasi JK. Diagnosis and management of endometriosis: The role of the advanced practice nurse in primary care. J

- Am Acad Nurse Pract [Internet]. 2010;22(2):109-16. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-7599.2009.00475.x>
21. Twinn S, Thompson DR, Lopez V, Lee DTF, Shiu ATY. Determinants in the development of advanced nursing practice: A case study of primary-care settings in Hong Kong. *Heal Soc Care Community* [Internet]. 2005;13(1):11-20. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2524.2005.00524.x>
  22. Carnwell R, Daly WM. Advanced nursing practitioners in primary care settings: An exploration of the developing roles. *J Clin Nurs* [Internet]. 2003;12(5):630-42. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2702.2003.00787.x>
  23. Markle ME. Polycystic Ovary Syndrome : Implications for the Advanced Practice Nurse in Primary Care. *J Am Acad Nurse Pr* [Internet]. 2001;13(4):1-5. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-7599.2001.tb00240.x>
  24. Oliveira JLC de, Toso BRGO, Matsuda LM. Advanced practices for care management: reflections on the Brazilian Nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(4):2060-5. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0115>
  25. Loescher LJ, Stratton D, Slebodnik M, Goodman H. Systematic review of advanced practice nurses' skin cancer detection knowledge and attitudes, clinical skin examination, lesion detection, and training. *J Am Assoc Nurse Pract*. 2018;30(1):43-58. DOI: <https://doi.org/10.1097/JXX.00000000000004>
  26. Mackavey C, Cron S. Innovative strategies: increased engagement and synthesis in online advanced practice nursing education. *Nurse Educ. Today*. 2019;76(1):85-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.01.010>
  27. Bazrafkan I, Kalyani MN. Nursing students' experiences of clinical education: A qualitative study. *Invest Educ Enferm*. 2018;36(2):e04. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v36n3a04>
  28. Matsumori, N. and Kageyama, Y. Literature review of Nursing education promoting professional socialization among Nursing students. *Open Journal of Nursing*. 2021;11:828-46. DOI: <https://doi.org/10.4236/ojn.2021.1110069>
  29. Torbjørnsen A, Hessevaagbakke E, Grov EK, Bjørnnes, AK. Enhancing students learning experiences in nursing programmes: An integrated review. *Nurse Educ. Pract*, 2021;52:103038. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103038>
  30. Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: A scoping review. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2016;24:1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345-0880.2721>
  31. Ann-Kathrin L, Koch J, Beck A, Neugebauer T, Watzema F, Wrona F et al. Learning with virtual reality in Nursing education: Qualitative interview study among Nursing students using the unified theory of acceptance and use of technology model. *JMIR Nursing*. 2020;3(1):1-11. DOI: <https://doi.org/10.2196/20249>
  32. Aguirre-Boza F, Achondo B. Atención primaria de salud en Chile: Enfermería de práctica avanzada contribuye al acceso universal de salud. *Rev Med Chile* [Internet]. 2016;144(10):1319-21. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0034-98872016001000011>
  33. Silva RB, Brault I, Pineault R, Chouinard MC; Prud'homme A, D'amour D. Nursing Practice in Primary Care and Patients' Experience of Care. *J Prim Care Community Health*. 2018;9(1):1-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/2150131917747186>
  34. Miranda NMV, Rewa T, Leonello VM, Oliveira MAC. Advanced practice nursing: A possibility for Primary Health Care?. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(supl. 1):716-21. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0672>
  35. Busca E, Savatteri A, Calafato TL, Mazzoleni B, Barisone M, Molin A. Barriers and facilitators to the implementation of nurse's role in primary care settings: an integrative review. *BMC Nurs*. 2021;20(1):1-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12912-021-00696-y>
  36. Palma RB. Enfermería de práctica avanzada: situación actual y perspectiva a futuro. *Vis enferm actual* [Internet]. 2016;13(47):49-54. Available from: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/5gchp>
  37. Black S, Fadaak R, Leslie M. Integrating nurse practitioners into primary care: Policy considerations from a canadian province. *BMC Fam. Pract*. 2020;21(1):1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12875-020-01318-3>
  38. Casey M, O'connor L, Rohde D, Twomey L, Cullen W, Carroll Á. Role dimensions of practice nurses and interest in introducing advanced nurse practitioners in general practice in Ireland. *Health Sci Rep*. 2022;5(2):1-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/hsr2.555>
  39. Hämel K, Toso BRG de O, Casanova A, Giovanella L. Advanced practice nursing in primary health care in the spanish national health system. *Cienc e Saude Colet* [Internet]. 2020;25(1):303-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28332019>
  40. Souza AMA, Cuevas-Budhart MÁ, Raya FP, Jurado MAG, Del Pulgar Ga-Madrid MG. The implementation of Nursing specialties in Spain, 2005-2018: A documental study. *Clin Nurse Spec*. 2020;34(2):75-84. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/nur.0000000000000508>
  41. Dias FCP, Baitelo TC, Toso BRGO, Sastre-Fullana P, Oliveira-Kumakura ARS, Gasparino RC. Adaptation and validation of the Advanced Practice Nursing Competency Assessment Instrument. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(5):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0582>
  42. Htay M, Whitehead D. The effectiveness of the role of advanced nurse practitioners compared to physician-led or usual care: A systematic review. *Int J Nurs Stud Adv*. 2021;3:100034. <https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2021.100034>
  43. McGilton KS, Bowers BJ, Resnick B. The future includes nurse practitioner models of care in the long-term care sector. *J Am Med Dir Assoc*. 2022;23(2):197-200. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jamda.2021.12.003>
  44. Dan PJDV, Ford KM. Nursing leadership learning in practice: A four stage learning process. *Int Arch Nurs Healthl Care*. 2019;5(3):1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.23937/2469-5823/1510132>
  45. Griffiths R, Carey TA. Advancing nursing practice for improved health outcomes using the principles of perceptual control theory. *Nurs Philos*. 2020;21(3):1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/nup.12301>
  46. Neto MVM, Rewa T, Leonello VM, Oliveira MAC. Advanced practice nursing: A possibility for Primary Health Care?. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(1):716-21. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0672>
  47. Gysin S, Sottas B, Odermatt M, Essig S. Advanced practice nurses' and general practitioners' first experiences with introducing the advanced practice nurse role to Swiss primary care: A qualitative study. *BMC Fam Pract* [Internet]. 2019;20(1):1-11. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12875-019-1055-z>
  48. Almeida EWS, Godoy S, Silva IR, Dias OV, Marchi-Alves LM, Mendes IAC. Mapping of advanced practice nursing actions

in the Family Health Strategy. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(supl. 6):e20210228. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0228>

49. Cruz Neto J, Santos PSP, Silva MCB, Cruz RSBLC, Beltão IC SL, Oliveira DR. Nursing diagnoses and interventions in women with hypertensive disorders of pregnancy: A scoping review. *Aquichan.* 2022;22(3):e2236. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.3.6>
50. Cruz Neto J, Santos PSP, Oliveira JD, Cruz RSBLC, Oliveira DR. Risk factors and primitive elements in the development of hypertensive syndromes in prenatal care: Integrative review. *Rev. Enferm. UFSM.* 2022;12(18):1-28. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769267098>
51. Aguirre-Boza F. Enfermería de Práctica Avanzada en la atención primaria: Ahora es el momento. *Puntos de Referencia.* 2016;1(447):1-15. Disponible en: [https://www.cepchile.cl/cep/site/artic/20161122/asocfile/20161122094316/pder447\\_faguirre.pdf](https://www.cepchile.cl/cep/site/artic/20161122/asocfile/20161122094316/pder447_faguirre.pdf)
52. Aguirre-Boza F. El rol de la enfermería de práctica avanzada en atención. *Rev. Med. Clin. Condes.* 2018; 29(3):343-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rmclc.2018.03.006>
53. Gray A. Advanced or advancing Nursing practice: What is the future direction for Nursing? *Br J Nurs.* 2016;25(1):8-12. DOI: <https://doi:10.12968/bjon.2016.25.1.8>
54. Aguirre-Boza F, Mackay MC, Pulcini J, Bryant-Lukosius D. Estrategia de implementación para a prática avançada de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Chile. *Acta Paul Enferm.* 2019;32(2):120-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900018>